

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: O Popular (G) Class.: \_\_\_\_\_

Data: 08.02.85 Pg.: \_\_\_\_\_

*HA68*  
**A questão Apinajé e os aproveitadores**

Henrique Duarte

A questão Apinajé, envolvendo brancos e índios desse agrupamento radicado no município de Tocantinópolis, no extremo Norte do Estado, extrapola de sua conceituação sociológica. É sabido que existem interesses econômicos vitais a grandes empresas sendo contrariados pela pretensão de se demarcar 148 mil hectares para servir de reserva permanente aos Apinajé. Em que pese ser esse conflito aparentemente anacrônico, a sua presença na sociedade brasileira, facultada pelas transmissões de tevê via satélite, é inquietante na medida em que proporciona um pouco alentado espetáculo de guerra onde bordunas e tacapes se misturam a espingardas e escopetas.

Como em todo conflito dessa natureza, existem duas partes diretamente ligadas à questão: no caso, os Apinajé e os posseiros. Então, torna-se claro que, além do interesse indígena de ter a sua reserva demarcada, também os brancos, ocupantes de terras na localidade, onde construíram benfeitorias e criaram famílias por mais de uma geração, também têm legitimidade em defender o seu quinhão. São, ao todo, 563 famílias de posseiros, número superior ao dos próprios índios, calculados em 400. Essas famílias es-

tão abandonando tudo que possuem e fugindo, com medo de um conflito armado.

Há, ainda, o interesse visível dos habitantes de Tocantinópolis que temem venha a demarcação limitar o seu espaço econômico (extrativismo e agropecuária), levando a comunidade a um retrocesso e a um possível desaparecimento. Outras duas cidades vizinhas sentem a mesma ameaça. Como se vê, a situação é complexa e exige uma sábia mediação. Porém, para mediar corretamente, o Governo deverá usar o bom senso, não permitindo ingerências fermentadoras do conflito.

O Getat e o Meaf consideram uma área de 103 mil hectares suficiente para a reserva e a Funai, órgão tutelar, já abriu mão e concorda com uma demarcação de 148 mil hectares, conforme querem os Apinajé. Qualquer dessas áreas dá para formar um território indígena que daria para a nação Apinajé viver feliz por toda a vida. E preciso que os órgãos oficiais falem a mesma linguagem e saibam resolver a questão levando em consideração as 563 famílias de agricultores e os 400 índios Apinajé. Que levem em consideração, também, a presença de atigadores de fogo na fogueira alheia, que pressionam os índios a tomarem atitudes muitas vezes atípicas à sua cultura pacífica, como ameaçar matar brancos que nada têm a ver com a história.